



Nematoides parasitos de espécies florestais da Mata Atlântica: incidência em viveiros e estimativa de danos às mudas após transplântio em área de reflorestamento.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Moreira de Souza.

*Nos últimos anos observou-se incremento no reflorestamento de áreas degradadas no domínio da Mata Atlântica (MA). Isto se deve à conscientização da população em geral e dos gestores públicos sobre a importância dos serviços ambientais prestados pela MA, bem como por força do novo Código Florestal. Entretanto, há consideráveis perdas de mudas após o seu transplântio, bem como atraso no seu desenvolvimento devido às más condições do solo nas áreas degradadas; ataque por pragas e doenças foliares; e stress climático (em especial, secas prolongadas). Sabe-se que quase todos os viveiros de mudas utilizam solo/substrato sem qualquer medida preventiva para se evitar a contaminação por fitonematoides. Por outro lado, áreas hoje destinadas ao reflorestamento já foram cultivadas com culturas suscetíveis a fitonematoides – cana-de-açúcar, gramíneas forrageiras, café, fruteiras etc. – sendo altamente provável a presença de fitonematoides que poderiam afetar as mudas arbóreas após o seu transplântio. Portanto, é de surpreender que não haja estudos investigando o possível papel de fitonematoides na morte e/ou no atraso no desenvolvimento de mudas arbóreas em áreas reflorestadas. Este projeto de pesquisa tem os objetivos de: **i)** investigar a sanidade das mudas arbóreas (em relação a fitonematoides) produzidas em viveiros nos estados do RJ, MG e ES; e **ii)** para algumas associações nematoide x espécie florestal detectadas nos viveiros, mensurar eventuais danos causados ao desenvolvimento das mudas após o seu transplântio em área destinada ao reflorestamento.*